

## **Neonazismo no Ciberespaço: uma análise comparativa entre os sites Valhalla88 e Ciudad Libre Opinión(2000-2007)**

Monica da Costa Santana (UFRJ)

O surgimento da Internet inaugura um período de grandes mudanças nas telecomunicações e finaliza uma era marcada por guerras e violências de proporções mundiais. A partir dos anos de 1960 a humanidade presenciou a evolução gradual da Internet até o momento em que ela se tornou praticamente no tecido de nossas vidas (CASTELLS, 2003, p. 07).

Seja em atividades financeiras, políticas, sociais ou culturais a versatilidade e as facilidades de uso oferecidas pela internet a transformaram em uma ferramenta indispensável para o homem no século XXI. A vida humana parece estar sendo gerenciada pelas novas tecnologias da comunicação:

As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada. (LEVY, 1993, p. 07)

As possibilidades de comunicação estabelecidas através da Internet e os recursos que os programas de alta tecnologia instalados dentro dessa rede trouxeram para os negócios, a sociedade, etc., surpreenderam até mesmo os mais otimistas. Assim, cada vez mais entramos no ambiente virtual estabelecemos relacionamentos, negócios, construímos perfis, buscamos informações ou participamos da informação quando opinamos sobre determinada matéria ou tema nas redes sociais.

O sucesso da Internet pode ser explicado através das características que ela possui. A versatilidade, a rapidez na difusão de informações, o longo alcance na transmissão dessas informações e o poder ilimitado de armazenamento dos conteúdos colocados na rede são aspectos marcantes desse ambiente virtual. Essas características transformaram a Internet em um universo digital e permitiram que ela rompesse a barreira tempo-espço, possibilitando pela

primeira vez a “comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global” (CASTELLS, 2003, p. 08).

A Internet tem o poder de registrar não somente dados, mas todo e qualquer tipo de ação que é realizada por meio dela. A sua capacidade de armazenamento mudou a concepção a respeito do registro e da memória. Assim, a extraordinária onda de informações permite-nos saber sobre tudo ao mesmo tempo. Esse é um dos desafios para aqueles que trabalham com a Internet.

“As novas tecnologias da informação causaram alterações na maneira de lidar com a documentação” (ALMEIDA, 2008, p. 56), diversas áreas do conhecimento têm buscado se adaptar a esta mudança, uma dessas áreas é a História. O ofício do historiador diante das possibilidades documentais oferecidas pela Internet se constitui como um dos principais desafios do trabalho deste profissional no tempo presente.

A partir do final do século XX início do XXI tem-se presenciado um aumento significativo das fontes digitais. No entanto, os trabalhos historiográficos que utilizam estas fontes ainda são poucos e, segundo Fábio Chang de Almeida, a “desconfiança em relação à incorporação de novas categorias documentais ainda é visível” (2011, p. 11). De acordo com este autor, no Brasil o uso das fontes digitais em pesquisas de mestrado e doutorado não expressam o potencial que esta ferramenta possui e pode oferecer aos trabalhos historiográficos.

Por ser um espaço de livre acesso e versátil, a Internet é vista como um meio não confiável. Em parte esta desconfiança pode ser atribuída à falta de discussões mais claras a respeito dos procedimentos adotados em seu uso nas pesquisas históricas. Ao tomar a Internet como ferramenta de acesso a fontes documentais é preciso adotar algumas medidas para preservar o material que está sendo analisado, visto que este é um espaço no qual as transformações ocorrem constantemente e de forma acelerada. Segundo Almeida, as fontes primárias encontradas na Internet podem ser divididas em dois grandes grupos:

É possível classificar as fontes primárias disponíveis na rede mundial de computadores em dois grandes grupos. Existem as fontes resultantes do trabalho de digitalização da documentação 'tradicional' já existente. São muitas as instituições de pesquisa que já possuem bancos de dados desse tipo acessíveis pela internet: bibliotecas, arquivos, universidades, centros de pesquisa, museus, fundações. [entre os exemplos citados por este autor estão a *University of Minnesota* e o Projeto Rede da Memória Virtual Brasileira, mantido pela Fundação Biblioteca Nacional]. [...] O outro grande grupo de fontes digitais primárias refere-se aos dados que estão sendo produzidos e disponibilizados na internet de forma independente à sua publicação em outros meios. Mais do que isso, e ao contrário do primeiro grupo, em muitos casos tais fontes podem ser acessíveis somente pela internet. É possível que os dados referentes a tais documentos possam ter em um *site* da rede o seu único meio de publicação e arquivamento (ALMEIDA, 2008, pp. 57-58).

Estas fontes digitais estão num ambiente de constante transformação e sua hospedagem no ciberespaço pode ser duradoura, a exemplo dos documentos contidos nas instituições arquivistas que disponibilizam o material *online* ou ter sua existência incerta que é o caso de muitos sites, *blogs*, etc. Desta forma, salvar este material torna-se importante para garantir a preservação destes documentos e conseqüentemente o desenvolvimento da pesquisa.

A Internet tem se apresentado como um espaço que oferece uma grande quantidade de serviços, os quais permitem que seu uso seja apropriado de diversas formas. Qualquer pessoa, grupo ou instituição pública ou privada que tenha acesso a esta rede pode utilizá-la da maneira que lhe for conveniente, estabelecer suas próprias conexões e oferecer os mais variados tipos de produtos.

Este aspecto não foi percebido apenas por pessoas que a utilizam para manter um *blog*, postar notícias no *facebook* ou receber e enviar mensagens via *e-mail*. A *web* mostrou-se como um ambiente que tem auxiliado diversos movimentos políticos e sociais a difundirem suas propostas, divulgar a insatisfação social e até mesmo servido como espaço de uma pré-organização desses eventos.

Nesta seara de possibilidades abertas pela Internet, ela também tem sido apropriada por grupos neonazistas para a difusão de suas ideias políticas, além de proporcionar um ambiente repleto de recursos para a criação de sites e

organização de eventos desses grupos. O ciberespaço se transformou no novo palco de atuação dos movimentos extremistas.

O baixo custo de manutenção, a aparente facilidade de uso e o benefício do anonimato que a Internet oferece aos seus usuários podem ser alguns dos fatores que contribuíram para transformar esse espaço virtual numa alternativa para esses grupos neonazistas. Neste trabalho analisaremos dois websites, o *Valhalla88*(V88) – ([www.valhalla88.com](http://www.valhalla88.com)) do Brasil e o portal argentino *Ciudad Libre Opinión*(CLO) – ([www.libreopinion.com](http://www.libreopinion.com)). Durante o período em que estes provedores estiveram em atividade difundiram através do ciberespaço mensagens com conteúdo intolerante e preconceituoso incitando direta e/ou indiretamente a prática de atos violentos, além de ofereceram diversos materiais a exemplo de textos, imagens, cartazes, postagens e símbolos com apologia ao nazismo.

### ***Valhalla88 e Ciudad Libre Opinión: usos e apropriações da Internet***

Cientes que “comparar em História significa discutir dois ou mais fenômenos históricos sistematicamente a respeito de suas similaridades e diferenças de modo a se alcançar determinados objetivos intelectuais” (KOCKA, 2003, p. 01), utilizamos o estudo comparativo em nossa análise sobre os websites *Valhalla88* e *Libre Opinión*, de acordo com o que Marc Bloch chama de “História Comparada Problema”. Desta maneira, segundo este autor, a História Comparada deve servir ao historiador para:

*Elegir, en uno o vários médios sociales diferentes, dos o más fenómenos que parezcan presentar entre ellos, a primera vista, algunas analogias, describirlas curvas de sus evoluciones, comprobar los parecidos y las diferencias y, en la medida de lo posible explicar unos e otras (BLOCH, 1963, p. 64).*

Assim, para Bloch, a comparação tem como função auxiliar o historiador na escolha de seus objetos, na delimitação e na seleção do que comparar, para depois ajudá-lo a formular questões, problematizá-las e, por fim, permitir a resolução dos questionamentos propostos através das semelhanças e particularidades dos objetos analisados. Comparar, para este autor,

ultrapassaria o simples gesto descritivo e aprofundar-se-ia nas semelhanças e diferenças em busca de respostas inovadoras.

Desta maneira, a comparação se apresenta como uma alternativa interessante para a análise historiográfica justamente por ajudar o historiador a sair de sua zona de conforto à medida que torna a pesquisa menos provinciana “abrindo perspectivas com consequências para a atmosfera e estilo da profissão” (KOCKA, 2003, pp. 39-44) e, desta maneira, lhe permitindo enxergar problemas e formular questionamentos de outro modo não percebido.

Nosso trabalho se encaixa na perspectiva apresentada por Bloch sobre a comparação realizada entre duas realidades próximas no tempo e no espaço. Deste modo, aplica-se análise comparativa entre duas sociedades paralelamente. Através deste caminho é possível analisarmos duas realidades por meio da iluminação recíproca e chegarmos a conclusões menos hipotéticas e mais precisas sobre as questões levantadas (BLOCH, 1963).

Seguindo esta perspectiva nos dedicaremos ao estudo dos usos e apropriações da Internet por movimentos de extrema-direita neonazistas no Brasil e na Argentina. Para tanto, analisaremos os principais aspectos dos sites *Valhalla88* e *Ciudad Libre Opinión* não deixando de perceber o contexto no qual os movimentos extremistas emergiram pós-1945.

Após a Segunda Guerra Mundial acreditou-se que também chegava ao fim os movimentos fascistas que marcaram de maneira significativa o século XX. No entanto, a queda dos regimes fascistas não significou o fim de suas ideias políticas. Segundo Isaac Caro, “*la guerra fría permitió que estos movimientos y doctrinas estuvieran integrados como una fuerza anticomunista, por lo cual detrás de esa bandera se iban a muchas de estas organizaciones*” (2005, p. 305). Deste modo, nas décadas posteriores a 1945 partidos e grupos de extrema-direita simpatizantes do fascismo atuaram de forma violenta para defender e por em prática suas propostas políticas:

Nas ruas, a violência racial eclodiu contra estrangeiros, ciganos, nativos e estudantes do Terceiro Mundo. Com braços estendidos em saudação nazista, jovens neofascistas, na recém-unida Alemanha,

jogaram bombas incendiárias nos albergues de asilados políticos (HOCKENOS, 1995, p. 18).

De acordo com Flávio Koutzii, “o retorno do extremismo político, expresso geralmente de maneira violenta, não representa um fenômeno apenas europeu, mas mundial” (2000, p. 07). Nos anos 90 esses grupos intensificaram suas ações em diversos países por todo o mundo. O caráter racista e xenofóbico desses movimentos constitui, conforme Koutzii, uma ameaça para as sociedades multiétnicas (2000, p. 07).

“Em meados da década de 70, o mundo inteiro é sacudido por diversas revoluções ultra-nacionalistas que atingiram o Terceiro Mundo” (VIZENTINI, 2000, p. 27) e iriam constituir uma conjuntura político, econômica e social de instabilidade. Além disso, os anos de 1990, marcada pelo acelerado processo de globalização, produziu crescimentos desequilibrados e assimétricos entre os países, tendo como resultado um aumento das disparidades regionais (HOBBSAWN, 2007, p. 43).

Desta maneira, “as incertezas e o elevado custo social da globalização, acompanhados do enfraquecimento do Estado nacional e da situação gerada pelo fim da Guerra Fria, constituem o caldo de cultura” (KOUTZII, 2000, p. 07), no qual os movimentos extremistas encontraram ambiente propício para propagarem suas ideias políticas.

A esse contexto de incertezas podemos incluir o avanço das novas tecnologias da informação, sendo a Internet seu maior representante, como um elemento que contribuiu de maneira significativa, possibilitando novas alternativas e recursos no processo de reorganização dos movimentos de extrema-direita neonazistas a partir dos anos 90. De acordo com Vizentini, “a globalização e a revolução tecnológica derrubaram as estruturas vigentes, abrindo a caixa de pandora” (VIZENTINI, 2000, p. 36). Desta maneira, ao final do século XX presenciamos a atuação violenta de grupos neonazistas composto em sua maioria por jovens descontentes com a situação social e a falta de perspectivas para o futuro.

As estratégias utilizadas por esses movimentos para capitalizar apoio têm seduzido, segundo Luiz Roberto Lopes, as duas extremidades de faixa etária:



jovens e velhos. No entanto, “no caso dos jovens, um problema mais sério, o neonazismo drena um misto de entusiasmo manipulado com os temores acerca do futuro – insegurança com respeito a emprego e condições de vida” (1992, p. 48). Desta maneira, eles construíram inimigos a serem combatidos (nordestinos, negros, homossexuais, judeus, etc.), no qual esses grupos descarregam sua violência e intolerância.

A popularização da rede mundial de computadores deu novo fôlego aos movimentos neonazistas. Segundo Esteban Ibarra:

*Son las webs del odio y ensímismas confirman la intensa actividad y propaganda racista que diversos grupos desarrollan contra la convivencia democrática, contra la inmigración y contra todos aquellos que significan diferentes proclamando su fobia (IBARRA, 2002, p. 03).*

Através da *web* estes grupos têm construído uma articulada rede de contato que mantém seus membros em constante comunicação e ao mesmo tempo protegidos por trás de seus computadores, “o formato da rede garante o anonimato, enquanto que a extensão permite alcançar milhares de pessoas ao mesmo tempo, num tempo menor do o necessário com outro veículo o que exponencializa esta forma de socialização” (DIAS, 2007, 37).

Assim, sites como o *Valhalla88* e o *Ciudad Libre Opinión* se transformaram em importantes espaços de propagação do neonazismo em seus países, principalmente entre os anos de 2000 a 2007. O V88 se destacou como um grande distribuidor de material neonazista e o CLO como um servidor (*hosts*) permitindo a conexão de vários sites neonazistas através de seu portal. Juntos estes websites transformaram o ciberespaço numa comunidade a serviço do neonazismo.

Criado em 1997 o *Valhalla88* esteve até o ano de 2005 como membro do portal argentino *Ciudad Libertad/Libre Opinión* quando uma ação judicial movida, pela Promotoria Estadual de Direitos Humanos do Rio Grande do Sul auxiliada pela Interpol, obrigou o CLO a retirar de seus domínios eletrônicos o site brasileiro. O V88 retornaria no final de 2005 hospedado num servidor norte-americano de nome desconhecido, sendo em 2007 definitivamente desativado.

Tendo como principal finalidade *orientar e educar* jovens a disseminarem ideias que, de acordo com os criadores do site, tinham como objetivo a preservação da raça branca, o *Valhalla* disponibilizou uma diversificada quantidade de material com conteúdo de caráter preconceituoso, xenofóbico, antissemita e de exaltação ao ódio.

Nos diversos links encontrados neste site foi possível ter acesso a textos revisionistas de autores como: Fred A. Leuchter, editado por S. E. Castan; Gustavo Barroso; David Irving; Alfred Rosenberg, etc., além dos textos, cartazes, charges antissemitas, postagens e bandas de música neonazistas conhecidas pelo estilo “*o!*”, também eram encontrados à disposição para *download*.

Nas publicações disponibilizadas pelo *Valhalla88*, homossexuais, judeus e negros representam uma ameaça para a consolidação da hegemonia branca. Deste modo, não poupam esforços para eliminar os inimigos. De acordo os membros do V88, o objetivo é fazer a revolução do homem ariano, definido por eles como o homem nobre, através do Nacional-Socialismo:

O Nacional-Socialismo é uma revolta contra o mundo corrompido, contra a ganância e o poder do dinheiro. É a força do sangue contra a Nova Ordem Mundial. Nós queremos uma revolução completa da ordem atual! Nacional-Socialismo é a revolução final! (VALHALLA88, 2007).

Os membros do site interpretam o Nacional-Socialismo como uma filosofia de vida e buscam atrair o apoio dos jovens através da propaganda que ofereça soluções alternativas em momentos de crise. Segundo eles, é preciso aproveitar-seda situação, do momento de crise econômica, da exploração do capital e da extrema corrupção, para serem vistos como uma alternativa lógica e viável. Esta é a principal estratégia propagandística deste grupo.

Ainda na página principal do website encontramos as imagens de Adolf Hitler, Rudolf Hess, Joseph Goebbels, o general SS Paul Hausser, um pôster com a imagem de um jovem soldado nazista em primeiro plano e ao fundo um soldado SS e um emblema do Partido Nazista (NSDAP). Estas imagens estavam dispostas em uma coluna localizada do lado direita da página e



10.4025/6cih.pphuem.264

deixam claras as influências político-ideológicas absorvidas pelos membros do *Valhalla*.

Em uma das páginas virtuais do V88 publicada em 2003 foi possível ler: “Somos Soldados políticos, lutamos para vencer. Juramos que faremos tudo, absolutamente tudo para assegurar a sobrevivência e a felicidade da nossa Raça Branca”, as palavras de ordem conclamavam os jovens a atuarem em nome do Nacional-Socialismo. Esta frase era reforçada através do link *Ativismo*, no qual o website disponibilizava material para panfletagem e instruções de como formar células militantes. Este aspecto explicita uma das principais características desse site, o ativismo político.

Ao contrário do website brasileiro, o portal argentino *Ciudad Libre Opinión*, inaugurado oficialmente em 1999, fazendo uso de um discurso democrático, baseado na defesa da liberdade de expressão, hospedou em suas bases digitais sites neonazistas da América Latina, Estados Unidos e Europa. Sob os princípios éticos de Deus, Pátria, Justiça Social e Família, o *Libre Opinión* se configurou como um grande hospedeiro virtual à serviço do neonazismo.

Através dos serviços disponibilizados pelo CLO seus membros e simpatizantes podiam postar mensagens incitando o antissemitismo, a xenofobia e a violência, fazer *download* de diversos materiais com apologia ao nazismo, a exemplo de cartazes, textos revisionistas e imagens dos principais membros do partido nazista. Além disso, o *Libre Opinión* permitia que seus membros criassem seus próprios websites, desta forma, incitava jovens a difundirem ideias extremistas através da *web*.

Assim, como definido pelo criador do CLO, o também argentino Alejandro Carlos Biondini, o website se transformou na *comunidad Nacionalista da Internet*. O *Libre Opinión* se destaca por oferecer serviços diferenciados aos seus membros e também para os internautas curiosos. Desta maneira, o site oferecia diversão através dos 407 jogos *online*, informação por meio do programa de rádio *online Alerta Nacionale* pela agencia de noticias *RedKalki*, nas quais Biondini vociferava suas críticas principalmente ao governo Kirchnerista, além de materiais (textos, imagens, música) com conteúdo de apologia ao nazismo e da hospedagem de websites.



10.4025/6cih.pphuem.264

Diante disto, o CLO se transformou no ponto de referência para a extrema-direita neonazista principalmente na América Latina. Entre os sites encontrados neste portal destacamos: *Escola Neonazista*, *White Power Skinhead*, *Movimiento de Reconstrucción NS* do Brasil; *Movimiento Nacional Socialista Chileno* e *Era Hitleriana* do Chile; *Racial Pride* e *Front 14 Records* dos Estados Unidos e *Batallón Castellano Nacional Socialista*, *Nueva Estirpe* e *Europa Blanca* da Espanha.

Sempre à frente de todo o processo de criação e desenvolvimento desses serviços, Alejandro Biondini, também conhecido por *Kalki*, desde sua mocidade participou ativamente do cenário político argentino, sendo membro do Partido Peronista/Justicialista. Em 1981 assumiu a Secretaria Geral da Juventude Peronista da Capital Federal e, neste momento, fez parte da Comissão de Juventudes Políticas. Em 1990 cria o *Partido Nuevo Triunfo* e, não obtendo os resultados eleitorais desejados, utiliza-se do portal CLO para divulgar este partido. No entanto, em 2009 O *PNT* é proibido de atuar pela Suprema Corte da Justiça argentina.

Deste modo, Biondini passa a utilizar de maneira intensa o ciberespaço para divulgar suas mensagens políticas e apresentar as atividades desenvolvidas por seu grupo. Desta forma, utilizando-se da Internet tanto o *Valhalla88* quanto o *Ciudad Libre Opinión* promoveram a difusão de ideias extremistas. *Se Libre Opinión* foi para o V88 uma verdadeira fonte de conhecimento e recursos, os quais o site brasileiro soube tirar proveito para difundir suas ideias políticas de caráter extremista. O *Valhalla*, valendo-se desse espaço, criou suas conexões estabelecendo redes de contatos e se destacando com seu ativismo político baseado na intolerância e violência.

Estes sites são exemplos que demonstram como a rede está sendo apropriada pela extrema-direita neonazista para difundir suas ideias políticas. A atuação de movimentos extremistas têm provocado diversos episódios de agressões físicas a homossexuais, negros, nordestinos, perseguição aos judeus, *punks*, etc. Escondidos atrás de seus computadores com discursos de defesa da liberdade e fazendo uso da democracia esses grupos incitam atos intolerantes contra aqueles que consideram diferentes.

Apesar de não ter sido criada para esses fins, a Internet tem auxiliado na reorganização desses movimentos neonazistas. Suas características tornaram-na uma eficiente ferramenta na construção de websites, *blogs*, *facebook*, etc., uma série de serviços que permitem a esses grupos formarem suas redes da intolerância. Agindo através de pequenas células, os neonazistas conseguem provocar medo através de seus atos nas ruas e, se escondendo no ciberespaço articulam seus encontros, planejam suas ações e propagam suas mensagens. Assim, livres nas ruas e conectados na Internet a extrema-direita neonazista tem sobrevivido no século XXI.

### Sites pesquisados

*Ciudad Libertad de Opinión* ([www.libreopinion.com](http://www.libreopinion.com))

*Valhalla88* (<http://www.valhalla88.com>)

### Bibliografia

ALMEIDA, Fábio Chang de. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. (*AEDOS*) *Revista do corpo discente do PPG-História da UFRGS*. Nº 8. Vol. 3, 2011.

\_\_\_\_\_. Neofascismo, uma abordagem histórica. In: SILVA, Giselda Brito; GONÇALVES, Leandro Pereira; PARADA, Maurício B. Alvarez (Orgs). *Histórias da Política Autoritária: Integralismo, Nacional-Socialismo, Nazismo e Fascismo*. Recife: Editora da UFRPE, 2010.

\_\_\_\_\_. *A serpente na rede: extrema-direita, neofascismo e internet na Argentina*. 2008, p. 301. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

BLOCH, Marc. Problèmes d'Histoire Comparée. *Annales d'histoire sociale*. 1<sup>e</sup> année, n. 4, 1939.

\_\_\_\_\_. Por uma História Comparada de las sociedades europeas. *Melanges historiques*. Paris, S.E.V.P.E.N, 1963.

CARO, Isaac. Movimientos neonazis en el Cono Sur americano y sus ramificaciones a través de Internet, la música y el fútbol. *Persona y Sociedad*. Vol. XIX. Nº 1, 2005, p. 305. Disponível em <http://www.personaysociedad.cl/wp-content/uploads/2011/04/caro.pdf>

CASTELLS, Manuel. *A Galáxia Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Trad. Maria Luiza X. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

DIAS, Adriana Abreu Magalhães. *Anacronautas do teutonismo virtual: uma etnografia do neonazismo na internet*. 2007 [s/n]. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2007.

FAUSTO, Boris; DEVOTO, Fernando J. *Brasil e Argentina: Um ensaio de história comparada (1850-2002)*. São Paulo: Ed. 34, 2004

HOBBSAWM, Eric J. *Globalização, democracia e terrorismo*. Trad. José Viegas. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HOCKENOS, Paul. *Livres para odiar: Neonazismo – ameaça e poder*. Trad. Esther Ann Henningsen. São Paulo: Scrita, 1995

IBARRA, Esteban. Racismo en Internet. Informe publicado pelo *Movimiento contra la Intolerancia* em 2002. Disponível em [www.movimientocontralaintolerancia.com/html/rexen/raxen.asp](http://www.movimientocontralaintolerancia.com/html/rexen/raxen.asp)

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LOPES, Luiz Roberto. *Do Terceiro Reich ao novo nazismo*. Porto Alegre: Editora da Universidade /UFRG, 1992.

MAYNARD, Dilton, C. S. A intolerância online: aspectos da propaganda da extrema-direita brasileira na Internet. In: *Anais eletrônicos do XXIII Simpósio Nacional de História*. Florianópolis, 2005. Disponível através do link: [www.anpuh.org/anais/?19310](http://www.anpuh.org/anais/?19310) acesso em maio de 2013

NEUMANN, Franz. *Behemoth: pensamiento, y acción em el nacionalismo-socialismo*. México: FCE, 1943

OLABÁRRI GORTÁZAR, Ignácio. “Qué Historia Comparada”. *Studia Historica: Historia Contemporânea*, vol. 10 e 11, 1992/1993



10.4025/6cih.pphuem.264

PAXTON, Robert O. *A anatomia do Fascismo*. Trad. Patrícia Zimbres e Paula Zimbres. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

KERSHAW, Ian. *La dictadura nazi: Principales controversias en torno a la era de Hitler*. 2ª ed. Buenos Aires: Siglo veintiuno Editoras, 2013. (Historia y cultura// dirigida por Luis Alberto Romero; 9)

KOCKA, Jürgen. Comparison and beyond. *History and Theory*, Middletown, n. 42, p. 39-44, fev. 2003. [tradução de Maria Elisa da Cunha Bustamante]

KOLLMANN, Raúl. *Sombras de Hitler: la vida secreta de las bandas neonazis argentinas*. Buenos Aires: Editorial Sudamerica, 2001

SALEM, Helena. *As Tribos do Mal: O neonazismo no Brasil e no mundo*. São Paulo: Atual editora, 1995- (História Viva)

SANTANA, Monica da Costa. Neofascismo e Cibercultura no site argentino Ciudad Libre Opinión (1999-2009). In: MAYNARD, Dilton C. S. (Org). *História, neofascismo e intolerância: reflexões sobre o Tempo Presente*. Rio de Janeiro: Editora Multifoco/luminária acadêmica, 2012.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. O Terceiro Reich: o Império do Terror. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; CABRAL, Ricardo Pereira; MUNHOZ, Sidnei J. (Coords). *Império na História*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

VIZENTINI, Paulo Fagundes; MILMAN, Luis (Orgs). *Neonazismo, Negacionismo e Extremismo Político*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRG: CORAG, 2000.